



RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina
2013-2019

Maria Margarida Almada Rafael dos Santos Bessa
Aluna nº 2013160

Regente: Prof. Doutor Rui Maio

Orientador: Dr. António Mário Santos

Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School
Universidade Nova de Lisboa

Índice

1. Introdução.....	2
2. Objectivos.....	2
3. Estágios Parcelares.....	3
a. Medicina.....	3
b. Cirurgia.....	3
c. Medicina Geral e Familiar.....	4
d. Pediatria.....	5
e. Ginecologia e Obstetrícia.....	5
f. Saúde Mental.....	6
g. Estágio Opcional – Cirurgia Pediátrica.....	6
h. Preparação para a Prática Clínica.....	7
4. Formação Extra-Curricular.....	7
5. Posicionamento Crítico.....	8
6. Anexos	10

1. Introdução

O sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa integra um estágio profissionalizante composto por seis estágios parcelares - Medicina, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental, uma unidade curricular opcional com duração de duas semanas e uma unidade curricular teórica integradora - “Preparação para a Prática Clínica”. O presente relatório visa descrever as actividades realizadas ao longo do sexto ano e apresentar uma reflexão crítica sobre as mesmas, acrescentando ainda uma secção de formação extra-curricular ao longo do curso e com elementos valorativos, sendo constituído por seis partes: Introdução, Objectivos, Estágios Parcelares, Formação Extra-Curricular, Posicionamento Crítico e Anexos.

2. Objectivos

Delineei como objectivo geral para o sexto ano, integrar os meus conhecimentos e valores, e aplicá-los, com autonomia progressiva, no exercício da prática clínica. Este propósito vai de encontro aos objectivos descritos na obra “O Licenciado Médico em Portugal”¹, que declara que a finalidade do ensino médico é “ajudar o estudante a adquirir uma base de conhecimentos sólida e coerente, associada a um adequado conjunto de valores, atitudes e aptidões que lhe permita tornar-se um médico fortemente empenhado nas bases científicas da arte da Medicina, nos princípios éticos, na abordagem humanista (...) e no aperfeiçoamento ao longo da vida das suas próprias capacidades (...)”. Deste modo, de acordo com o documento supramencionado e com os objectivos estipulados para cada um dos estágios parcelares, estabeleço quatro propósitos fundamentais para o sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina: consolidação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, desenvolvimento do raciocínio clínico e de procedimentos práticos, adopção de comportamentos profissionais e aptidões inter-pessoais de comunicação e exercício e treino da prática clínica com destreza e autonomia progressivas.

3. Estágios Parcelares

A. MEDICINA (10/09/2018 – 02/11/2018)

O estágio de Medicina decorreu no Hospital Santo António dos Capuchos, no Serviço de Medicina 2.4, sob a tutoria da Dr^a. Graça Martins. Durante as oito semanas, acompanhei maioritariamente os internos da especialidade, que dividiam comigo as tarefas do dia, nomeadamente a avaliação de doentes e elaboração de diários, a discussão de plano terapêutico, a realização de procedimentos, como gasimetrias e de uma paracentese, a apresentação dos casos na visita semanal e de notas de alta. Ser incluída na discussão de hipóteses de diagnóstico e propostas terapêuticas, diariamente, permitiu-me desenvolver não só o raciocínio clínico como também a forma de o expor. Por ter sido um período de prática clínica com progressiva autonomização, este estágio teve a maior relevância para a minha formação, tendo sido o estágio onde pude pôr em prática os meus conhecimentos, quer na realização autónoma de anamnese, exame objectivo e elaboração de diários clínicos, quer na realização de procedimentos supervisionados. Para além disto, realizei duas histórias clínicas, sobre um doente de 78 anos com pneumonite de hipersensibilidade e uma doente de 21 anos com cetoacidose diabética, o que contribuiu para o estudo das patologias, para o treino da elaboração das histórias e, através da posterior correcção, para a minha aprendizagem. Para além disto, elaborei e apresentei ao serviço um trabalho sob a forma de artigo com o tema “Derrame Pleural”.

B. CIRURGIA (5/11/2018 – 11/01/2019)

O estágio de Cirurgia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a tutoria do Dr. Luís Féria e iniciou-se com uma semana de sessões teórico-práticas, com temáticas muito interessantes, nunca antes abordadas ao longo do curso, e relevantes para a formação médica e pessoal, nomeadamente liderança e trabalho em equipa, princípios de gestão em cuidados de saúde, papel da simulação no ensino graduado, técnicas de comunicação e medicina baseada no valor. Esta semana terminou com o Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*) – anexo A, no qual pude rever e treinar, de forma segura e controlada, algumas técnicas fundamentais para a abordagem do doente politraumatizado. Seguiu-se uma semana no Serviço de Urgência, tendo passado por vários locais destinados a doentes com patologia de diferente gravidade e, posteriormente, estive duas semanas em gastroenterologia, um estágio opcional, onde pude contactar pela primeira vez com a especialidade. Para além de ser uma especialidade que considero escolher no futuro, as quatro semanas de Cirurgia Geral foram as mais interessantes e proveitosas, nas quais pude participar em diferentes momentos do dia-a-dia de um cirurgião, como bloco operatório, onde pude participar em algumas

cirurgias, enfermagem, onde tive a oportunidade de avaliar doentes internados e elaborar diários clínicos, consulta externa e serviço de urgência. Realizei uma história clínica sobre uma doente de 83 anos com pancreatite aguda litiásica e, durante este período, tive ainda a oportunidade de participar em dois congressos muito relevantes para a minha formação médica, nomeadamente as 6^{as} Jornadas do Departamento de Cirurgia – anexo B, e o Congresso CADU (Curso de Abordagem ao Doente Urgente): Introdução à abordagem do Trauma – anexo C, no qual tive a oportunidade de treinar procedimentos práticos, como cricotomia e drenagem de pneumotórax. O estágio terminou com a apresentação de um seminário sobre Feocromocitoma, no mini-congresso, actividade que me proporcionou não só enriquecer os meus conhecimentos teóricos sobre o tema, como também treinar a minha expressão oral perante um júri.

C. MEDICINA GERAL E FAMILIAR (21/01/2019 – 15/02/2019)

O estágio decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) Lapiás, em Pêro Pinheiro, sob a tutoria do Dr. Gonçalo Envia. Foram quatro semanas bastante diferentes do resto do ano, não só por se tratarem de cuidados de saúde primários, mas também pelo tipo de população a quem a USF serve: com estilos de vida, hábitos, inter-relações e relação médico-doente - com elevada confiança no médico - distintos daquele com que costumo contactar. Pela distância física a que a população se encontra dos cuidados hospitalares e pela escassez de meios de transporte, a USF tinha uma elevada afluência de doença aguda, o que contribuiu para a variedade de casos e para a diversidade de opções terapêuticas e/ou formas de gestão do doente observados. Realizei visitas domiciliárias, nas quais pude ter contacto com um método de consulta diferente, não só por ter contactado com doentes acamados, sob cuidados paliativos com doenças em estadio terminal, como por me ter permitido compreender a importância da avaliação das condições físicas da habitação e do grau de dedicação da família/cuidador, bem como do seu estado de saúde físico e emocional. Observei um elevado número de doentes, o que contribuiu para aumentar o meu conhecimento médico e, também, para treinar o exame objectivo. Por ter tido a oportunidade de dar consultas sozinha, destaco como ganhos o treino da capacidade de comunicar efectivamente, da escuta activa, da condução de uma consulta e da gestão de tempo. Destaco também, como ponto positivo, o facto de poder ter estado com um médico com uma relação próxima com os seus doentes, conhecendo bastante bem as famílias e, por isso, integrando a influência das relações familiares e da personalidade dos doentes nas suas queixas e na forma de abordar cada uma, constituindo exemplos de uma boa prática médica, que levo para o meu futuro. Destaco ainda o excelente método de avaliação através do Diário de Exercício Orientado, por ter um modelo uniformizado e por fomentar o exercício da sistematização.

D. PEDIATRIA (18/02/2019 – 15/03/2019)

Realizei o estágio de Pediatria no Hospital Dona Estefânia, onde acompanhei a Dr^a. Ana Casimiro, sub-especializada em Pneumologia. Foi uma mais valia ter estagiado num hospital de referência, onde pude contactar com um grande número e variedade de patologias, com crianças com diagnósticos graves, raros, bem como com médicos especializados. Foi um estágio muito completo, tendo passado pelo internamento, serviço de urgência e consulta externa e contactado com recém-nascidos (alguns prematuros), lactentes, crianças de todas as idades e adolescentes. O facto de ter estado com uma médica pneumologista abriu um leque de patologias por mim antes desconhecidas, pude aumentar o meu treino em auscultação pulmonar e interpretação de RaioX de tórax e permitiu, ainda, o contacto com doentes com défices motores e cognitivos graves e com as suas famílias. Gostaria de destacar um momento marcante, o contacto com um doente em cuidados paliativos terminais, e a sua importância para a minha formação médica e pessoal, por ter recordado que nos cuidados paliativos a terapêutica tem o objectivo de dar conforto, e não de prolongar a vida ou adiantar a morte. Considero que é importante aprender a saber estar, a saber lidar com esta fase inevitável da vida e saber proporcionar as medidas de conforto físico, emocional e espiritual, não só para o doente como também para a sua família. Para além disto, realizei uma história clínica sobre um lactente com bronquiolite aguda e apresentei um seminário com o tema “Perturbações do Sono em Idade Pediátrica”.

E. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (19/03/2019 – 12/04/2019)

O estágio decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob tutoria da Dr^a. Sara Valadares, e dividiu-se em duas semanas de obstetrícia e duas semanas de ginecologia. Por se tratar de um estágio com uma rotação definida pelas várias valências, como bloco de partos, bloco operatório, serviço de urgência, consulta externa de obstetrícia e de ginecologia, ecografia obstétrica e ginecológica, enfermaria de obstetrícia, maternidade e procedimentos ginecológicos (histeroscopia e colposcopia), observei uma grande variedade e especificidade de patologias, o que contribuiu para enriquecer o meu estágio e os meus conhecimentos. Gostaria de destacar a participação semanal no serviço de urgência e bloco de partos, que permitiu treinar o exame objectivo ginecológico, observar um elevado número de urgências na grávida, bem como aprender a reconhecer o início de trabalho de parto, observar diferentes tipos de partos e abordagem diagnóstica e terapêutica da hemorragia pós-parto. Tive ainda a oportunidade de observar várias cirurgias mamárias, o que, em conjunto com a participação na reunião multidisciplinar de neoplasia mamária, permitiu aumentar os meus conhecimentos sobre abordagens terapêuticas da mesma. Para além disto, apresentei as *Guidelines* mais recentes sobre diagnóstico e terapêutica de Gravidez Ectópica, o que contribuiu para aumentar os meus conhecimentos sobre este tema.

F. SAÚDE MENTAL (22/04/2019 – 17/05/2019)

O estágio de Saúde Mental decorreu no Hospital Fernando da Fonseca, mais precisamente nas consultas comunitárias da equipa de Saúde Mental da Amadora, sob tutoria da Dr^a. Raquel Ribeiro. O estágio teve início com sessões teórico-práticas na faculdade, que considero que tiveram uma grande relevância, por terem contribuído para recordar conceitos chave e assim iniciar o estágio de forma mais preparada e também mais atenta ao estigma. Por ter tido a oportunidade de estagiar numa equipa comunitária, pude perceber, em primeira mão, o seu funcionamento eficaz e organizado, bem como os resultados que tem na adesão à terapêutica, ao fazer um seguimento mais próximo do domicílio dos doentes. Realizei visitas domiciliárias, das quais gostei muito, por se tratarem de uma forma de exercer cuidados de saúde que vai ao encontro dos doentes, por permitirem avaliar o doente no seu contexto domiciliar e familiar e por serem fundamentais na adesão à terapêutica. Assim, particularmente neste estágio, pude constatar a importância que a relação médico/equipa-doente tem na adesão à terapêutica. A par disto, observei um elevado número de doentes, com grande variedade de patologia e apresentações, não só em consulta, como também em contexto de internamento e serviço de urgência e, por me terem sido transmitidos conceitos sobre as várias doenças e sua terapêutica, o estágio foi um momento de grande aprendizagem. Elaborei uma história clínica sobre um doente com alucinação alcoólica e depressão psicótica, que para além de ser um exercício que nunca é demais praticar, na psiquiatria tem uma forma e conteúdo particulares, pelo que constituiu um momento de estudo e aprendizagem com muita relevância para a maior globalidade da minha formação médica. Concluí o estágio com uma percepção da psiquiatria diferente da que tinha antes do estágio, tendo descoberto uma área que desconhecia que fosse do meu interesse.

G. ESTÁGIO OPCIONAL - CIRURGIA PEDIÁTRICA (20/05/2019 – 31/05/2019)

Realizei o estágio de Cirurgia Pediátrica no Hospital Dona Estefânia. Escolhi este estágio por ter bastante interesse quer na cirurgia geral, quer na idade pediátrica e, por ter tido pouco contacto no quinto ano, procurei perceber se seria uma especialidade a considerar no futuro. Foram duas semanas passadas essencialmente no bloco operatório, onde observei cirurgias das várias sub-especialidades da cirurgia pediátrica, nomeadamente, cirurgia geral, urologia e cirurgia plástica, que considerei muito interessantes. No entanto, gostaria de ter passado mais tempo na enfermaria, consulta externa e serviço de urgência, o que foi dificultado por questões logísticas.

H. PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Considero que a Unidade Curricular teve uma grande importância para a integração dos conhecimentos. As aulas constituíram momentos bastante úteis, com temas de várias especialidades e relevantes para um aluno do sexto ano. Considero como positivo o facto de ter existido o exame como momento de avaliação, que fomentou o estudo de diferentes áreas e constituiu, assim, uma preparação para a Prova Nacional de Acesso.

4. Formação Extra-Curricular

Ao longo destes seis anos de formação médica, procurei, também, formar-me como pessoa, objectivo para o qual contribuíram várias actividades que considero relevante destacar:

- Realizei um programa de mobilidade internacional no quinto ano, no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estagiei em Cirurgia Geral e em Medicina Geral e Familiar – Anexo D. Foi uma experiência muito positiva quer a nível pessoal e cultural, quer profissional, por ter tido a oportunidade de viver numa cidade diferente, muito rica em termos de vida social, paisagens e natureza, e, também, por ter estagiado em locais que prestavam serviços a uma população maioritariamente em contexto de pobreza sócio-económica e educacional. Escolhi estagiar no Brasil por ter a noção da maior autonomia clínica que é dada a um aluno do quinto ano, comparativamente a Portugal, pois desejava aumentar a minha destreza através da prática.

- No verão de 2016, estive a fazer voluntariado durante um mês, em Calais, no campo de refugiados “Jungle” em França, com a ONG *Help Refugees*, onde contactei diariamente com pessoas que tinham fugido dos seus países em guerra e que tinham o objectivo de chegar ao Reino Unido. Foi uma experiência muito forte a nível pessoal, que se tem revelado muito importante a nível profissional, pois considero a vertente humana e da comunicação empática essenciais na prática clínica. Neste âmbito, fiz uma apresentação oral sobre a minha experiência no XIII Congresso Europeu dos Médicos Católicos – anexo E, no Porto, e participei no Programa da Manhã da Rádio Renascença, actividades que me permitiram treinar a exposição oral.

- Ao longo dos últimos quatro anos, acompanhei crianças do bairro da Mouraria, muito perto da Faculdade, através da catequese semanal. Por se tratar de um contexto bastante desfavorecido social e economicamente, são crianças carenciadas a nível afectivo e educacional, com famílias desestruturadas e que vivem em contacto diário com a realidade da droga e da prostituição. Em conjunto com amigos, organizei um campo de férias que se realiza anualmente, no verão, desde há quatro anos, chamado AlfaJ, com o objectivo de proporcionar às crianças uma semana de férias diferente da sua realidade, em contacto com

Deus e com a Natureza, com os pilares da amizade e do serviço. Com esta experiência, tenho aprendido sobre diferentes formas de comunicar e tenho treinado competências de organização e liderança, que penso serem essenciais para a prática clínica.

- No verão de 2015, representei Portugal na gala FIG (Federação Internacional de Ginástica), evento final da *World Gymnaestrada*, um encontro mundial de ginástica, que decorreu na Finlândia – anexo F. Para esta gala são convidadas as melhores classes de ginástica do mundo, pelo que o convite constituiu a realização de um sonho, que resultou de muitos anos de trabalho. Para além de o desporto ser um componente central na minha vida, a ginástica de grupo contribuiu bastante para o meu crescimento, pelo treino do trabalho individual e em grupo, e por me ter ensinado sobre espírito de compromisso, persistência, gestão de tempo e de prioridades.

Importa ainda salientar outras actividades que realizei, nomeadamente o Workshop de Sutura, leccionado pela Dr^a. Luísa Quaresma – anexo G, com uma parte teórica sobre patologia cirúrgica no serviço de urgência e uma parte prática na qual pude treinar técnicas de sutura, o Congresso dos Médicos Católicos sobre Ética Médica – anexo H, que abordou temas de bioética importantes na actualidade, como a eutanásia, e ainda actividades no âmbito da faculdade, como os grupos de bioética do Núcleo Católico – anexo I, nos quais participei durante dois anos, que contribuíram para a minha formação ético-profissional e as Missões Universitárias da Missão País – anexo J, nas quais participei durante três anos, que consistem numa missão de uma semana, nas férias entre o primeiro e segundo semestre, em que um grupo de estudantes da faculdade vai para uma aldeia de Portugal, neste caso o Sardoal, com o objectivo de animar e levar a fé a crianças, jovens e idosos em lares, que me permitiu, entre outros, conhecer melhor a realidade portuguesa.

5. Posicionamento Crítico

Finalizado o sexto ano, considero que adquiri uma boa base de conhecimentos científicos e práticos para o exercício da medicina em Portugal. No entanto, considero que houve alguma discrepância entre o exercício da autonomia clínica nos diferentes estágios. O meu estágio mais prático, foi, sem dúvida, o de Medicina, onde me foi concedida uma responsabilização bastante superior em relação aos demais, o que contribuiu para a minha aprendizagem mais prática e construção de auto-confiança no meu raciocínio clínico. Penso que o sexto ano deve ser um ano de consolidação, aplicação e treino dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, pelo que olhando retrospectivamente, penso que muitos estágios poderiam ter sido mais práticos, com a responsabilização dos alunos e com realização de, por exemplo, avaliação de doentes na enfermaria e diários clínicos, supervisionados.

Analisando criticamente os quatro objectivos estipulados, começando pelo primeiro, a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, por todos os estágios terem constituído momentos de muita aprendizagem, considero que este foi globalmente atingido. Em relação ao desenvolvimento do raciocínio clínico, penso que este foi amplamente praticado ao longo dos vários estágios, quer em consulta, como na avaliação de doentes no serviço de urgência ou na enfermaria. No que concerne ao treino de procedimentos práticos, como a realização da anamnese e do exame objectivo, penso que foram globalmente treinados. No entanto, esperava poder ter praticado mais a discussão de hipóteses de diagnóstico, de indicações para requisição de exames complementares de diagnóstico, quais as propostas terapêuticas, bem como mais momentos de autonomização, como por exemplo, pela realização de consultas autonomamente e elaboração de diários clínicos. No que toca à adopção de comportamentos profissionais e aptidões inter-pessoais de comunicação, penso que estes também foram treinados com maior intensidade durante o estágio de Medicina, pelo elevado número de oportunidades de observação e comunicação com os doentes, equipa de médicos e de enfermagem, tendo sido também o estágio durante o qual mais pude ir de encontro ao quarto objectivo - o exercício e treino da prática clínica com destreza e autonomia progressivas.

Assim, embora durante os restantes estágios pudesse sempre participar no exame objectivo, e, por vezes, realizar diários clínicos em cirurgia, ou consultas autonomamente em MGF, considero que, globalmente, estes constituíram essencialmente momentos de observação e pouco “profissionalizantes”. No entanto, analisando o objectivo global a que me propus, considero que adquiri mais confiança para o exercício de actos médicos.

Gostaria de destacar a pertinência de temas abordados no estágio de Cirurgia, como liderança e trabalho em equipa, princípios de gestão em cuidados de saúde, técnicas de comunicação e medicina baseada no valor, nunca antes abordadas ao longo do curso, e que considero essenciais para um médico, para desenvolver espírito crítico e ser exigente, quer consigo próprio, quer com as equipas de gestão hospitalar.

Realço, também, a importância que o estágio de Saúde Mental teve para a minha formação, pela complexidade que a patologia confere à relação médico-doente e pelas diferentes abordagens necessárias para que haja uma adesão consentida à terapêutica.

Destaco ainda, como elementos muito positivos, o contacto com doentes em estado terminal, quer no estágio de Pediatria, quer em consultas domiciliárias em Medicina Geral e Familiar, por serem momentos importantes para a minha formação, dado que a morte, fazendo parte da vida de todos e com o qual a maioria ou todos os médicos clínicos contactarão, é um conceito que deveria ser mais abordado ao longo do curso. Considero, por isto, importante referir que o tema da morte e dos cuidados paliativos estão em falta no curso de Medicina.

6. Anexos

A. CURSO TEAM



B. 6ªS JORNADAS DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA



6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Maria Margarida Almada Rafael Dos Santos Bessa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14914964

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-rjvsuk5myog8o

Evento

6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia

14-12-2018 08:30 → 15-12-2018 18:00 - Duração: 12:30 horas

Atualizar conhecimentos acerca do cancro do reto e hepato-bilio-pancreático são os objetivos destas 6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia do Hospital Beatriz Ângelo.



learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE





7º CADU – Módulo 5: Introdução à abordagem do trauma

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Maria Margarida Almada Rafael Dos Santos Bessa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14914964

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-3sp874wpdksg8

NOTA AVALIAÇÃO

Aprovado (16)

Evento

7º CADU – Módulo 5: Introdução à abordagem do trauma

13-11-2018 08:15 → 13-11-2018 18:30 - Duração: 8 horas



learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



D. PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL – RIO DE JANEIRO, BRASIL



SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE DIVISÃO ACADÉMICA

PROVA DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS PROOF OF RECOGNITION

DADOS DO ESTUDANTE/STUDENT DETAILS Apelidos/Last (family) name: Maria Margarida Nome/First name: Almada Rafael dos Santos Bessa Data de nascimento/Date of Birth: 03/07/1995 Sexo/Gender: F	
PERÍODO DE ESTUDOS/STUDY PERIOD: De/From: 28/08/2017 A/To: 15/12/2017	
UNIVERSIDADE ANFITRIÃ/RECEIVING UNIVERSITY: Nome/Name: Universidade Federal do Rio de Janeiro Ano letivo/Academic year: 2017/2018 Área de estudos/Subject area: Medicina	

Discriminação da formação efetuada fora da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
creditada para efeitos de obtenção de Grau

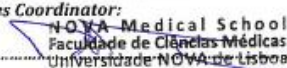
Código Course code	Unidade Curricular Subject	Ano Year	Créditos ECTS/ ECTS Credits	Classificação Local grade	ECTS grade/ classificação ECTS
	Internato Medicina de Família e de Comunidade (240h)	-	-	9.0	-
	Internato de Cirurgia (320h)	-	-	10.0	-
Total		-	-		

Creditações

	Especialidades Médicas e Cirúrgicas III	5º	24	-	-
	Prescrição Racional de Medicamentos	5º	3	-	-
	Mecanismos Moleculares de Doença	5º	3	-	-
	O Doente com Cancro	5º	3	-	-
Total			33		

Formação complementar não creditada para efeitos de obtenção de grau

		-	-	-	-
Total					

Assinatura do Coordenador dos Programas de Mobilidade: Signature of the Mobility Programmes Coordinator:  NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas Universidade NOVA de Lisboa	Data/Date 28/03/2018
---	-----------------------------

SECÇÃO DE INTERCÂMBIO
E MOBILIDADE



CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que **Maria Margarida Almada Rafael dos Santos Bessa** participou no XIII Congresso Europeu de Médicos Católicos.

Certifica-se também esta participante integrou o grupo de oradores num dos painéis do Congresso, ocasião em que apresentou a sua experiência de serviço num campo de refugiados - Calais.

Este congresso foi organizado conjuntamente pela Federação Europeia de Associações de Médicos Católicos (FEAMC) e pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP) e realizou-se de 29 de Setembro de 2016 a 01 de Outubro de 2016 no Seminário de Vilar no Porto.

Porto, 02 de Outubro de 2016

P^a Direção da AMCP

Luísa Sá (Secretária da AMCP)



GALA FIG 2015

Classe Mãe D'Água



Diploma de Participação

Certifica-se que, **MARIA MARGARIDA ALMADA RAFAEL DOS SANTOS BESSA** participou na **GALA FIG 2015** na **15ª EDIÇÃO DA GYMNAESTRADA MUNDIAL** no Helsinki Ice Hall na Finlândia, com a classe Mãe D'Água do Ginásio Clube Português.



**GINÁSIO
CLUBE
PORTUGUÊS**

Lisboa, 17 de Julho de 2015

A Direcção



**WORKSHOP
DE SUTURA**
Dr^aLuísa Quaresma | Cirurgia Geral
20 DE MAIO **15H30**

Curso Suturas
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Margarida Bessa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14914964

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ce16837f2003

Evento

Curso Suturas
20-05-2019 15:30 → 20-05-2019 18:30 - Duração: 3 horas
Breve introdução teórico-prática versando nos temas: assepsia, processo de cicatrização, tipos de sutura para apresentação da atividade. Componente prática de técnicas de Pequena Cirurgia (Anestesia e Pontos). Prioridade a alunos do 6º ano da NMS|FCM.
Formadora: Dr^aLuísa Quaresma





ASSOCIAÇÃO DOS
MÉDICOS CATÓLICOS
PORTUGUESES

CERTIFICADO

Certifica-se que **Maria Margarida Almada Rafael dos Santos Bessa** participou na primeira sessão do Curso de Formação em Ética Médica organizado pela Associação de Médicos Católicos Portugueses (AMCP), que teve lugar no dia 11 de maio de 2019 em Lisboa.

Lisboa, 11 de maio de 2019

P'la direcção da AMCP

Teresa Souto Moura

Certificado

Declara-se para os devidos efeitos que a aluna **Maria Margarida Almada Rafael dos Santos Bessa** participou nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015 nos **Grupos de Bioética do Núcleo de Estudantes Católicos** da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa.

Durante estes anos, juntamente com outros alunos, integrou os respetivos grupos, cujos pilares fundamentais são o pensamento crítico, o saber e o refletir. Têm como objetivo promover a formação e sensibilidade dos jovens médicos para os temas da bioética transversais à medicina e a toda a humanidade. Os Grupos de Bioética assentam em reuniões quinzenais, na faculdade, onde os alunos se juntam em pequenos grupos. Um tema é debatido em cada reunião e, para além das perspetivas de cada um, a visão da Igreja Católica é também aprofundada.

O Núcleo de Estudantes Católicos, como núcleo da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School, tem como objetivos proporcionar aos jovens universitários uma experiência de vida e de Deus no dia-a-dia da faculdade, o convívio entre alunos, professores e funcionários, e participação em atividades e conferências de carácter formativo.

Lisboa, 10 de junho de 2019

Pelo Núcleo de Estudantes Católicos,

Pedro Ferin Cunha

NÚCLEO DE ESTUDANTES CATÓLICOS

NMS|FCM

nec.novams@gmail.com

Leonor Franco Frazão | Pedro Ferin Cunha



Certificado

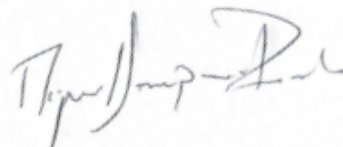
Declara-se para os devidos efeitos que **Maria Margarida Almada Rafael dos Santos Bessa**, portador do cartão de cidadão nº 14914964, e aluno da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa da Universidade de Lisboa (FCM-UL), participou, entre os dias 16 e 22 de fevereiro de 2014, 15 e 22 de fevereiro de 2015, e ainda 14 e 21 de fevereiro de 2016, no projeto **Missão País**, através das missões da FCM-UL.

Durante uma semana, juntamente com um grupo de jovens, participou e integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade Sardoal, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos entre as 10h e as 20h.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos, proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas, participação nas atividades das comunidades onde atua.

Lisboa, 14/06/2019

Pela Missão País,



MISSÃO PAÍS

Praça Damão, nº7 1400 Lisboa
missaopais@gmail.com

Joana Sequeira
Miguel Cordovil S. Pinho

